

Renata Zanetti Guimarães da Silva – 1º Lugar

Tema: A Importância da Biblioteca para a Divulgação do Conhecimento

Desde os tempos mais remotos aos dias atuais, a busca pelo conhecimento tem sido a mola propulsora das constantes transformações da humanidade. E, sem nenhuma dúvida, o ser humano encontrou na palavra a ferramenta mais preciosa de expressão do pensamento, o que destaca o valor da biblioteca como grande centro cultural.

A biblioteca é, além de apreciável espaço físico para os amantes da leitura, fonte de onde emana a sabedoria teórica, que, na prática, se aplica; é, antes disso, a guardiã da memória de um povo, a testemunha da história que será transmitida às futuras gerações. História essa que, não fosse o conhecimento tão bem protegido, estaria fadada a morrer com os seus personagens, sem deixar vestígios da sua existência.

Isso porque a comunicação, em todas as suas formas, integra a essência do indivíduo, pela sua necessidade vital de não apenas existir, mas coexistir. E a busca infinita por conhecer e perceber o mundo à sua volta faz dele um ser interessado em entender o seu passado e curioso para desvendar o futuro.

Daí a importância do registro de todas as criações, obras e citações, especialmente nos dias de hoje, em que, a despeito da revolução da informática, torna-se tarefa cada vez mais árdua o registro de informações, que chegam numa velocidade dantes inimaginável.

O papel da biblioteca é, sobretudo, ser o cérebro dessa sociedade complexa, um grandioso centro divulgador de pensamento e talento, pois não há sentido no conhecimento por si mesmo, se não for para ser transmitido e perpetuado.

Consideremos a biblioteca como o baú cheio de tesouros que, mesmo quando não descobertos, já enriquecem e contribuem com a história do mundo, simplesmente por estarem à nossa disposição.

Josefa Vilma dos Santos – 2º Lugar

Tema: A Importância da Biblioteca para a Divulgação do Conhecimento

Portas para a luz

Tive infância e adolescência bem supridas de leitura. Em casa, eram raros os livros e muitos os cartões de bibliotecas públicas graças aos esforços de minha mãe, que queria, para os filhos, futuro em que nos orgulhássemos do passado. Ela interpretou bem a passagem bíblica: “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele.” Palavras que traduzi por “ensina a criança no caminho da biblioteca, e ela jamais se ‘livrará’ dele... estará para sempre livremente ‘enlivrada’ “.

As atuais “Caixas de Leitura”, no meu tempo, circularam pelas escolas públicas, com o nome de “Biblioteca Ambulante”. Eram caixas em forma de pequenas casas, cheias de livros novinhos. Eram o prazer maior; melhor que qualquer guloseima, que qualquer brinquedo, era dar a “volta ao mundo em oitenta dias”, partilhar as descobertas de Robinson Crusóé, viver o encanto de lendas e contos.

Tempo passando, bibliotecas sempre presentes, mudando apenas o foco de interesse. Em vez de estórias, a História com o fascínio das antigas civilizações, dos grandes descobrimentos; o encanto das artes e das ciências. Biblioteca, cantinho de estudar, em paz, para provas e concursos, conferir os resultados e vibrar com a aprovação. Biblioteca, ponto de encontro com Drummond, com Cecília, com Veríssimo e sua “Música ao Longe”. Íntimos, assim mesmo, pois, na biblioteca, os “imortais” estão sempre ao alcance de qualquer mortal disposto a conhecê-los página por página.

Seja a nossa “Biblioteca Ministro Oscar Saraiva”, com seus tesouros jurídicos e recursos tecnológicos, seja aquela famosa que nasceu num açougue em Brasília, seja a “Caixa de Leitura” levada em lombo de jegue, alegrando crianças nordestinas, ou aquela outra em São Paulo criada por um “catador” que recolhe os livros do lixo, onde nunca deveriam estar, bibliotecas são portas para a luz, para a grandeza do conhecimento.

Leonis de Oliveira – 3º Lugar

Tema: A Importância da Biblioteca para a Divulgação do Conhecimento

Biblioteca

Em ti eu descobri
incas, maias e astecas,
viajei por muitos mundos
do universo: biblioteca.

Vi que o homem não pensou
no ato de selvageria
que no passado praticou
ao te banir em Alexandria.

Na pré-história encontrei
os primeiros manuscritos,
que elevariam o ser humano
ao *status* evoluído.

A Idade Média é um período
que me deixou assustado:
muitos livros proibidos,
tantos outros repudiados.

Mas chegou a modernidade,
que derrubou o sofisma;
grande idéia alvoreceu
com a corrente iluminista.

Tudo isso descobri
por tomar a atitude
de adentrar as tuas portas
e gozar a tua plenitude.

É uma pena que o homem
esteja perdendo o prazer
de aprofundar-se na leitura
e entregar-se ao saber.

Tu, que guardas os tesouros
da eterna sapiência
e te mostras disponível
ao que quer ter mais ciência,

Grande é o teu valor
pra obtenção do conhecer,
que torna tudo mais fácil
ao se abrir um livro e ler.

Já pensava um poeta
e falava ao que não lê:
tens a vida muito insossa;
mal ouves, falas e vês.